

# Atletas brasileiros roubam a cena na final da Champions League

Conquista do PSG foi decidida em pênaltis de três brasileiros; Marquinhos teve fair play

O Paris Saint-Germain passou mais de uma década gastando cifras bilionárias, colecionando estrelas e acumulando frustrações até conquistar sua primeira Champions League na última temporada. Um ano depois, já não precisa provar que pertence à elite do futebol europeu.

Neste sábado (30), o time francês alcançou o bicampeonato do maior torneio de clubes da Europa e ainda impediu o Arsenal de entrar para o seleto grupo de campeões.

A conquista consolida o PSG como uma potência europeia, algo que parecia improvável mesmo nos tempos em que Neymar, Messi e Mbappé simbolizavam um projeto tão ambicioso quanto incompleto.

O PSG tornou-se apenas o segundo clube neste século a conquistar a Champions em duas temporadas consecutivas. Até então, somente o Real Madrid havia alcançado esse feito, com os títulos de 2015/16 e 2016/17. A equipe espanhola ainda ampliaria a sequência ao levantar a taça também em 2017/18, completando um tricampeonato inédito na era moderna da competição.

Foi o segundo vice da equipe londrina na competição, e com

um gosto amargo para o Brasil. O duelo teve um empate por 1 a 1 no tempo normal, permaneceu sem gols na prorrogação e foi definido nos pênaltis. O PSG venceu por 4 a 3 e selou sua vitória com a cobrança desperdiçada pelo zagueiro Gabriel Magalhães.

Até então, o defensor, titular da Seleção Brasileira para a Copa do Mundo, fazia uma excelente partida. Com desarmes e cortes precisos, foi determinante para segurar o mais efetivo ataque desta edição da Champions.

Melhor defesa desta edição da Champions, a zaga do Arsenal só foi vazada em cobrança de pênalti. Na segunda etapa, Dembélé deixou o placar empatado, aos 19 minutos. Na etapa inicial, Havertz havia feito o primeiro gol do jogo logo aos cinco minutos.

Evitar sofrer gol era a maior aposta do Arsenal para encerrar a última grande lacuna de sua história, já que é o único dos clubes grandes da Inglaterra que nunca conquistou a Champions.

O time londrino abriu o marcador em um lance que misturou azar do brasileiro Marquinhos e oportu-



PSG bateu o Arsenal na final e conquistou o bicampeonato consecutivo da Champions

nismo de Kai Havertz. O alemão aproveitou uma tentativa de corte malsucedida do zagueiro, ficou livre diante de Safonov e finalizou forte para balançar a rede.

A partir dali, a equipe inglesa passou a atuar de forma mais reativa, enquanto o PSG assumiu o controle da posse de bola e empurrou o adversário para seu campo defensivo.

Dono do melhor ataque da competição, com 44 gols até a decisão, o time francês teve um primeiro tempo de pouco brilho ofensivo, mas conseguiu reagir depois do intervalo. Primeiro, chegou ao empate aos 19 minutos, quando Dembélé converteu uma cobrança de pênalti. Depois, na prorrogação, continuou a pressão, mas só conseguiu chegar ao triunfo nas penalidades.

A reação parisiense também encerrou algumas escritas recentes da competição. A decisão deste sábado foi a primeira final da Champions League desde 2018 a ter gols dos dois finalistas. Na ocasião, o Real Madrid derrotou o Liverpool por 3 a 1.

Para o Arsenal, restou mais uma vez a sensação de oportunidade perdida. Campeão inglês após

22 anos de espera, o clube londrino sonhava completar sua redenção com uma inédita conquista europeia. Entre os grandes da Inglaterra, continua sendo o único que ainda não venceu o maior torneio de clubes do Velho Continente.

Essa sensação agora está se tornando mais comum para o PSG, que entrou para a galeria dos times com dois troféus da Champions.

## Bicampeonato é para poucos

Na história da competição, apenas sete clubes conseguiram conquistar a Champions League em temporadas consecutivas. O recordista é o Real Madrid, que alcançou o feito duas vezes. Também integram a lista Benfica, Inter de Milão, Bayern de Munique, Liverpool, Nottingham Forest e Milan.

A França é o sétimo país com mais títulos da Champions. Com três taças, os franceses estão atrás de Espanha (20), Inglaterra (15), Itália (12), Alemanha (8), Holanda (6) e Portugal (4).

A conquista diante do Arsenal foi a quarta do PSG na temporada. Antes, a equipe já havia conquistado

o Campeonato Francês, a Supercopa da Uefa e a Supercopa da França. O ciclo só não foi perfeito em termos de título porque o time caiu para o Paris FC na Copa da França.

## Marquinhos consola Magalhães

As três últimas cobranças de pênalti da decisão da Champions foram batidas por brasileiros. Primeiro, Gabriel Martinelli converteu para o Arsenal. Depois, coube ao zagueiro Beraldo colocar o PSG na frente. O pênalti derradeiro ficou com Gabriel Magalhães, que chutou por cima do gol, confirmando o segundo título consecutivo da equipe francesa na competição.

As primeiras palavras de consolo pelo erro vieram de Marquinhos, mais um dos brasileiros que atuaram na final na Puskas Arena, em Budapeste. Ele foi substituído durante a prorrogação e não esteve entre os batedores. Antes de ir comemorar com os companheiros, foi até Magalhães para abraçá-lo. Os dois devem ser a dupla titular do time de Ancelotti na Copa.

Por Luciano Trindade (Folhapress)

# Após 22 anos, Fonseca põe Brasil nas quartas em Paris

O brasileiro João Fonseca avançou às quartas de final de Roland Garros ao vencer neste domingo (31) o norueguês Casper Ruud por 3 sets a 1, com parciais de 7/5, 7/6, 5/7 e 6/2. Aos 19 anos, o carioca tornou-se o primeiro tenista do país a alcançar essa fase do Grand Slam francês em 22 anos.

A última vez que o Brasil teve um representante entre os oito melhores em Paris foi em 2004, com Gustavo Kuerten "Guga", tricampeão do torneio. O ex-número 1 do mundo acompanhou a partida das arquibancadas e

viu de perto a classificação do jovem brasileiro.

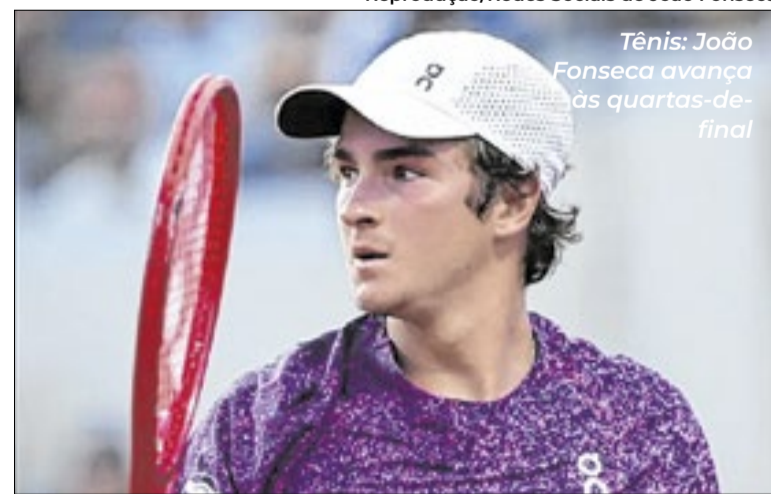
Contra Ruud, ex-número 2 do mundo e especialista no saibro, Fonseca confirmou o bom momento e fechou o jogo com autoridade no quarto set, ampliando sua melhor campanha em torneios de Grand Slam.

Com a vaga nas quartas, Fonseca enfrentará o tcheco Jakub Mensik, de 20 anos, atual número 27 do mundo. O adversário chegou à fase após superar o russo Andrey Rublev em cinco sets e também vive a melhor campanha de sua carreira em Grand

Slams. O duelo vale vaga na semifinal em Paris e marca o primeiro confronto entre os dois em um torneio deste nível. O jogo deve acontecer entre terça (3) e quarta-feira (4), em horário a ser definido pela organização.

## Histórico

A campanha de Fonseca ganhou projeção internacional na rodada anterior, quando o brasileiro eliminou o sérvio Novak Djokovic em uma virada histórica por 3 sets a 2. O placar foi de 4/6, 4/6, 6/3, 7/5 e 7/5, em uma partida de quase cinco



Reprodução/Redes Sociais de João Fonseca

Tênis: João Fonseca avança às quartas-de-final

horas. Djokovic, dono de 24 títulos de Grand Slam, chegou a abrir 2 sets a 0, mas viu o brasileiro reagir e confirmar uma das maiores vitórias da carreira.

O desempenho em Roland Garros consolida a ascensão de

Fonseca no circuito profissional e reforça o status do brasileiro como principal nome da nova geração do tênis mundial, ampliando as expectativas do país em busca de protagonismo no circuito de elite.